

FÉ E RAZÃO

Para este assunto, é importante envolver duas pessoas (gen 2 ou especialistas adultos), preparadas na área (filósofo / teólogo e perito em ciências), de modo que, no diálogo entre eles e com os jovens, ajudem o grupo a atingir os objetivos da atividade. Esta, porém, não é uma lição clássica, mas um **diálogo que deve envolver as questões reais que os jovens colocam e não o que os especialistas sabem**. Solução possível: propor aos especialistas preparar o momento "anil" junto com um grupo de jovens que tenham perguntas sobre a fé.

O diálogo pode ser precedido pela dinâmica apresentada a seguir para estimular a reflexão e a interação entre os participantes. A dinâmica é apropriada para os gen 3 e adolescentes a partir de 14-15 anos. Conforme a configuração do workshop, pode-se fazer em 2 ou 3 sessões de trabalho¹.

Objetivos:

- Oferecer um espaço de diálogo sobre o tema da fé e da razão
- Tomar consciência do fato que a verdade é acessada não apenas de forma científica/racional
- Aprender um método de diálogo sobre temas nos quais por vezes nos opomos sem nos ouvir

Tempo:

cerca de 1h30 minutos

Material: canetas e papel cartão, post-it ou lousa magnética grande

Procedimento:

Prever dois espaços na sala. Em cada um está um cartaz com uma dessas duas afirmações:

A:
Aceito apenas aquilo que entendo,
que tenho conhecimento, não
posso basear-me apenas na
confiança.

B:
Como não posso entender e
experimentar tudo, existem algumas
realidades nas quais acredito,
confiando, para posteriormente
chegar a um conhecimento mais
amplo.

- Após uma introdução ao workshop, anunciando quais objetivos propomos, apresentem ao grupo essas duas afirmações dizendo que resumem duas atitudes (A "racionalismo" e B "fideísmo", ver explicação abaixo) diante da verdade, dos mistérios, de dúvidas ou questões que os nossos conhecimentos não foram capazes de resolver.
- Então propomos ao grupo algumas situações / perguntas / dúvidas (ver exemplos abaixo). Cada vez convida-se os jovens a decidir qual atitude teve a pessoa na situação apresentada. Pode ser que algum deles não saiba o que pensar. É proposto também um terceiro espaço (opção C) com as palavras: "Não sei o que pensar"²
- Uma vez que eles fizeram sua escolha, deslocam-se para o campo A, B ou C.

¹ Isso porque os conceitos são um pouco complexos. Estes são conceitos que, em um curso escolar, exigiriam mais horas de aula.

² Poderia haver alguém que não saiba o que pensar. Isso significa que nunca se fez perguntas desse tipo. O papel do condutor seria suscitar essas questões com exemplos, com outras situações. Talvez também possamos pensar em um terceiro campo (opção C) com as palavras: não sei o que pensar.

- Nos três grupos formados, os jovens têm um tempo determinado (15 minutos) para trocar opiniões e explicar sua escolha³. É importante que, em todos os campos, haja um animador que esteja simplesmente ouvindo e - sem expressar sua opinião - facilite o diálogo, ajudando a permanecer no assunto. No espaço C, o papel do animador seria despertar reflexões ou questões sobre o assunto com outros exemplos ou situações.
- Um porta-voz do grupo relata em uma sessão plenária um resumo do que foi dito no grupo (se necessário, pode ser ajudado por outros membros do grupo). Os pontos de vista dos vários grupos devem ser sempre anotados e expostos em um grande cartaz. Alguns jovens podem se revezar para fazê-lo, de modo que estejam ativos e participantes. A quem está ouvindo pede-se uma escuta profunda para procurar entrar no ponto de vista dos outros.
- Após o relato dos grupos, podem ser feitas as seguintes perguntas:
 - Você já teve essas incertezas?
 - O que você pensou ou pensaria numa situação como essa?

Seguem alguns exemplos de situações para propor ao grupo. Seria bom escolher e modificar de acordo com as questões reais feitas pelos jovens. Toda situação pode estimular o diálogo entre os jovens e os especialistas.

1. *Lendo o Evangelho, Mateus percebe que não entende muitas coisas. Como é possível que Jesus caminhe sobre as águas? Ou como pôde ressuscitar Lázaro? A explicação do catequista não o satisfaz e por isso pensou: "Será que é tudo falso?"*

Qual é a atitude de Mateus, A ou B?

2. *A respeito da questão sobre a existência de Deus, Criador, pode haver duas opções:*
 - a. *o reconhecimento da prioridade da Razão, de uma Mente criativa de Deus*
 - b. *sustenta-se a prioridade do irracional, de modo que tudo na natureza e na vida é um produto do acaso⁴*

Antony Flew, um filósofo ateu do século XX, após uma longa pesquisa, não considerou anticientífico acreditar na primeira opção e declarou acreditar em Deus em 2004, 7 anos antes da sua morte. Flew reconheceu que ter encontrado na pesquisa científica uma chave para mostrar que acreditar e confiar em Deus, o Criador é a opção mais provável, considerando a complexidade e precisão das leis da natureza.

Qual foi a atitude de A. Flew nesta pesquisa, A ou B?

3. *Ana ouviu a notícia da morte de muitas crianças em um ataque terrorista e se questiona por que se deve pagar tanto sangue inocente. Também na escola, ela vê o sofrimento de Yuri, um dos seus colegas de classe, que desde criança foi abandonada por sua família e alguns meses atrás tentou tirar a própria vida porque nunca se sentiu realmente amado. Diante dessas situações dolorosas Ana se pergunta se pode existir um Deus que ama cada um. Se Deus é Amor, como pode permitir tudo isso?*

Qual é a atitude de Ana, A ou B?

³ Pode ser importante que haja um animador que simplesmente esteja ouvindo, mas também agindo como moderador, sem intervir, para garantir que os participantes se ouçam e não saiam do assunto.

⁴ As opções podem ser mais numerosas. Eu mencionaria pelo menos 3: 1. Deus, o criador da ordem racional / 2. A realidade, fruto do acaso / 3. A natureza, com suas leis, basta-se em si mesma.

4. A pesquisa forneceu provas indiscutíveis de que a vida só pode vir de outra vida. Mas então, como se formou o primeiro organismo vivo na Terra? Para responder a esta pergunta, Stanley Miller, um jovem pesquisador bioquímico, partiu do pressuposto que era possível obter vida a partir de compostos inorgânicos (como minerais, gases, etc.). Sua pesquisa foi baseada na confiança dessa hipótese que ia contra a evidência científica que havia sido alcançada até então.

Qual foi a atitude inicial de Miller, A ou B?

Com algumas questões específicas, podemos por fim refletir com os jovens sobre a necessidade de fé e razão, para progredir na busca da verdade em qualquer campo. A fé e a razão não se excluem.

- O que os ajudou a ouvir e aceitar opiniões diferentes das suas? Quais obstáculos vocês encontraram?
- O que foi esclarecido e completado, ouvindo as reflexões dos outros grupos?
- Na realidade, as duas atitudes (A e B) não se opõem, mas se completam. Tentem dar uma explicação para esta afirmação!
- Existe algo que vocês descobriram e desejam comunicar aos outros?
- Quais pontos não ficaram claros e gostariam de entender melhor?

CONCLUSÕES ÀS QUAIS PODE-SE CHEGAR ATRAVÉS DA REFLEXÃO CONDUZIDA (20 min)

A transição da dinâmica para as "conclusões" que propomos aqui de forma sintética é sempre muito delicada. Corre-se o risco de ter feito um bom diálogo e um bom confronto e, no final, as conclusões serem superficiais. Precisamos encontrar o gancho, que destaque os resultados e acrescente, aprofunde, o que foi descoberto através da dinâmica.

No decorrer da história, duas atitudes em relação ao conhecimento tradicionalmente se opuseram. Uma atitude chamada **racionalismo** (não posso aceitar com a fé algo que não entendo), a outra, chamada **fideísmo** (não posso entender tudo, portanto existem coisas que devo aceitar, confiando).

As duas posições, na verdade, não se excluem.

Quando falamos de algo sobre o ser humano, devemos sempre ter em consideração o fato que não podemos dividi-lo: a pessoa deve sempre ser vista de maneira integral.

Quem **crê** é sempre a pessoa inteira, **também a pessoa racional.**

Quem **pensa** é sempre a pessoa inteira, **também a pessoa religiosa.**

A verdade chama o ser humano inteiro a dar uma resposta.

Isso significa que sempre que há algo que não entendemos, **não é certo acreditar sem dar a devida importância ao esforço de compreender.** Todo conteúdo de fé não pode estar isento de um fundamento de conhecimento, de pesquisa, de racionalidade, de conhecimentos.

Mas mesmo quando nos colocamos com uma visão racional, isso **não significa que a razão tenha a última palavra, que a razão pode explicar tudo.** Em todo conteúdo científico, sempre existem pressupostos nos quais devo confiar para poder avançar. A história da ciência ensina que as teorias científicas não são definitivas, mas passam por transformações e verificações contínuas.

A verdade não pode ser possuída. Seja de qualquer tipo de verdade forem.

A ciência em geral é, por excelência, um ato de **redução**, de simplificação da realidade. E em si, isto não é um mal. O problema surge quando pensamos que o que entendemos esgote toda a realidade. A realidade é sempre "mais" do que o que podemos saber sobre ela. É por isso que a ciência pode avançar e sempre haverá espaço para a fé.

Por esta razão, ao conceito de redução, deve-se acrescentar outro conceito, o de **complexidade**. Ou seja, a realidade é sempre mais do que podemos entender sobre ela; e os elementos que a compõem não podem ser reduzidos a uma única ordem de conhecimento (apenas religioso, apenas científico, apenas cultural ...).

INDICAÇÕES DE MÉTODO PARA OS ESPECIALISTAS E ADULTOS QUE INTERAGEM COM OS JOVENS NO WORKSHOP.

As respostas mais convincentes geralmente provêm dos próprios jovens e do diálogo. **Procurar dar juntos uma resposta a uma pergunta difícil (para a qual nem sequer nós temos uma resposta) pode ser uma ótima maneira de crescer juntos.**

Mesmo na presença de opiniões diferentes, é importante ter um **método de diálogo**, que pode ser resumido nesses pontos:

- Criar um relacionamento de acolhida e respeito entre os interlocutores - a relação entre nós é mais importante do que as nossas opiniões, que gradualmente amadurecerão.
- Escutar a pergunta até o fim.
- Pedir para explicar melhor a pergunta tentando entender o contexto onde surgiu (muitas vezes as questões são expressas de forma vaga e genérica, e torna-se difícil encontrar respostas satisfatórias).
- Concentrar-se na essência da questão que o interlocutor coloca.
- Buscar juntos uma resposta

PS: A atividade que procura fazer os jovens participarem e através da reflexão fazer com que eles mesmos expressem algumas conclusões, baseia-se no documento síntese do fórum "Fé e razão", feito por Gianluca Falconi na escola de assistentes e animadores "InCammino", fevereiro 2016, Castelgandolfo. Para o documento completo, veja <https://incammino2016doc.tumblr.com/> - Pass: 2016incammino